**RELAÇÃO ENTRE A VACINA MENINGOCÓCICA E OS CASOS DE MENINGITE EM ALAGOAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS (2020-2024): UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**

**CECÍLIA MARIA MALTA CAMILO**1**;** MARIA TEREZA CAETANO DOS SANTOS1; GABRIELA DE LIMA SILVA1; KATHYANY ESTÊVO LIMA1; ALICE DE ALBUQUERQUE SILVEIRA DE MAYA GOMES1; ARLINDO GARROTE DA SILVA JÚNIOR1; THIERRY DUARTE RIBEIRO SOBRAL1; LAÉRCIO POL FACHIN1.

1Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil;

\*Email do primeiro autor: maltacecifacul@gmail.com

\*E-mail: do orientador: laercio.fachin@cesmac.edu.br

**Introdução:** A meningite é uma inflamação das meninges, sendo a de origem bacteriana a mais preocupante, pois sua evolução pode ocorrer em poucas horas e está associada a surtos de alta letalidade. A vacinação é o principal método de prevenção dessa patologia. Em Alagoas, são aplicadas as vacinas meningocócicas A/C, B, C e ACWY135. **Objetivos:** Relacionar a vacinação contra o meningococo aos casos de meningite em Alagoas entre 2020 e 2024. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, utilizando dados do SINAN, de Imunizações (doses aplicadas), além de dados do Ministério da Saúde - Vacinação do Calendário Nacional. As variáveis analisadas foram: sorotipo/imunobiológico e ano. **Resultados:** O ano de 2020 foi o único em que aplicou-se a vacina tipo A/C, embora em todos aplicou-se os tipos B, C, e ACWY135. Entre 2020 e junho de 2024, foram confirmados 309 casos de meningite e aplicadas 35.906.817 doses de vacinas. Em 2020, foram diagnosticados 49 casos de meningite e aplicadas 8.790.140 doses de vacinas meningocócicas. Em 2021, houve 48 diagnósticos e 18.039.930 doses aplicadas. Em 2022, registraram-se 65 casos e 8.689.381 doses aplicadas. Em 2023, foram confirmados 119 casos e aplicadas 277.839 doses. Até junho de 2024, diagnosticaram-se 28 casos e aplicaram-se 99.527 doses. **Conclusões:** Observa-se que 2023 teve o maior número de diagnósticos e a menor quantidade de doses aplicadas em um ano completo durante o período estudado. A redução no número de doses aplicadas pode estar relacionada ao ressurgimento do movimento antivacina.

**Palavras-chave:** Vacina. Meningite. Alagoas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

OLIVA, I. O.; XAVIER, A. C. S.; CHAVES, H. F. C.; MOREIRA, L. F. V.; OLIVEIRA, M. V. M. de; OLIVA, H. N. P. **Epidemiological and Financial Aspects of Hospitalizations for Bacterial Meningitis in Brazil**. **Journal of Global Infectious Diseases**, v. 16, n. 1, p. 13-18, 2024.

OpenAI. ChatGPT versão 4.0, 2024. Ferramenta de Inteligência Artificial utilizada para revisar o texto. Disponível em: <https://openai.com/chatgpt/>. Acesso em: 20 de out. de 2024.

PARIKH, S. R.; CAMPBELL, H.; BETTINGER, J. A.; HARRISON, L. H.; MARSHALL, H. S.; MARTINON-TORRES, F.; SAFADI, M. A.; SHAO, Z.; ZHU, B.; GOTTBERG, A. V.; BORROW, R.; RAMSAY, M. E.; LADHANI, S. N. **The Everchanging Epidemiology of Meningococcal Disease Worldwide and the Potential for Prevention through Vaccination**. **Journal of Infection**, v. 81, n. 4, p. 483-498, 2020.

SILVA, H. C. G; MEZAROBBA, N. Meningite no Brasil em 2015: o panorama da atualidade. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 1, p. 34-46, 2018.